




ADRIANA RODRIGUES DE SOUZA SCHUENG
KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

ESTRATÉGIAS DE
FÁCIL ACESSO
PARA VISITANTES
DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA
DO LINHARINHO,
CONCEIÇÃO DA
BARRA-ES, 2025
GUIA DIDÁTICO



ADRIANA RODRIGUES DE SOUZA SCHUENG
KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

**ESTRATÉGIAS DE FÁCIL ACESSO
PARA VISITANTES DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DO LINHARINHO,
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES, 2025
GUIA DIDÁTICO**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
São Mateus
2025

Estratégias de fácil acesso para visitantes da comunidade Quilombola do Linharinho, Conceição da Barra-ES, 2025 - Guia didático © 2025, Adriana Rodrigues de Souza Schueng e Kátia Teixeira Gonçalves.

Orientadora: Prof.^a Doutora Kátia Teixeira Gonçalves

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.2xxxxx09



SUMÁRIO

Apresentação	06
História e cultura do quilombo Linharinho	09
Tradições locais e preservação cultural	11
Dicas de acesso	
Transporte	
Melhor época para visitar	
Itinerário sugerido	
Pontos de interesse	
Interação com a comunidade	
Recomendações de comportamento	
Atividade para envolvimento	
Respeito e sustentabilidade	
Respeito às normas locais	



Cuidados com o meio ambiente

Palavras e expressões do Linharinho

Candomblé e religião

Relatos dos cotidiano

Estrutura social

Alimentos e cultura

Saudações e expressões

Vocabulário de trabalho e resistência

Ritmos e danças

Outros termos

Considerações finais

Referências

As Autoras



APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático é um produto educacional desenvolvido a partir da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

Resultado de uma pesquisa realizada junto aos moradores do Linharinho, por meio de entrevistas, observações e análise de práticas educativas e religiosas, este material revela como a religiosidade atua como espaço de resistência e fortalecimento comunitário, enquanto a educação é vista como uma ferramenta essencial para a conscientização e mobilização social.

Organizado em unidades temáticas, o guia apresenta atividades que contemplam os diferentes objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Quilombolas, incluindo: a) história e cultura do Linharinho: relatos e tradições locais, com destaque para a importância da preservação cultural; b) dicas de acesso: informações práticas sobre transporte, épocas recomendadas para visita, itinerários e pontos de interesse; c) interação com a comunidade: recomendações de comportamento e atividades que incentivam o envolvimento, como oficinas de artesanato e culinária; d) respeito e sustentabilidade: orientações sobre como respeitar normas locais, o meio ambiente e contribuir para a sustentabilidade da comunidade.

Este material é destinado a diferentes públicos, mas sempre com o objetivo de oferecer estratégias práticas e acessíveis para que visitantes possam



interagir de forma respeitosa e enriquecedora com a comunidade, valorizando suas práticas culturais e promovendo um intercâmbio positivo. Assim, este material pretende colaborar com a metodologia quilombola e apoiar a preservação de saberes e tradições locais.

Vale destacar que, ao final do guia, o leitor encontrará ainda uma lista de palavras e expressões mais usadas no Quilombo Linharinho, facilitando a comunicação e promovendo interações mais respeitosas e conscientes. Assim, em resumo, este Guia Didático é uma ferramenta de apoio para todos que desejam se conectar de forma respeitosa, consciente e enriquecedora com a Comunidade Quilombola de Linharinho, promovendo a preservação de sua cultura e incentivando o turismo responsável.

Boa leitura!



HISTÓRIA E CULTURA DO QUILOMBO LINHARINHO

O Quilombo de Linharinho, localizado em Conceição da Barra, Espírito Santo, é um espaço de memória, resistência e identidade para seus moradores. Suas raízes remontam ao período colonial, quando populações negras escravizadas fugiam das fazendas para formar comunidades autônomas em busca de liberdade, preservação cultural e dignidade. Desde então, Linharinho se mantém como um símbolo da luta pela terra, pelos direitos e pela preservação das tradições quilombolas.

A história do Linharinho é marcada pela força coletiva e pela resistência diante dos desafios impostos ao longo das gerações. O território, além de representar o espaço físico, é carregado de significados espirituais, culturais e históricos para seus habitantes. Cada canto da comunidade guarda histórias de luta, fé, trabalho e celebração, transmitidas oralmente de geração em geração.

TRADIÇÕES LOCAIS E PRESERVAÇÃO CULTURAL

Entre as tradições locais, destacam-se as festas religiosas, os saberes sobre a natureza, o cultivo tradicional, a música, as danças e a culinária típica. A religiosidade, presente nas práticas do catolicismo popular e de matriz africana, fortalece os laços comunitários e funciona como espaço de



resistência cultural. Celebrações como a Festa de São Benedito e rituais de rezas comunitárias são momentos de encontro e reafirmação da identidade quilombola.

A cultura do Linharinho também se manifesta no artesanato, nas rodas de conversa, no uso de plantas medicinais e na transmissão oral de saberes, onde idosos, jovens e crianças partilham histórias e ensinamentos que reforçam a continuidade de seus modos de vida.

Preservar essa história e essas práticas culturais é fundamental para a manutenção da identidade da comunidade. A valorização das tradições do Linharinho não apenas fortalece o orgulho coletivo, mas também assegura que futuras gerações possam reconhecer suas raízes, compreender sua importância e dar continuidade ao legado quilombola. Ao proteger sua cultura, o Quilombo do Linharinho resiste às ameaças externas e reafirma seu direito de existir de forma autônoma e respeitada.





Conhecer e respeitar essa história é essencial para qualquer visitante que deseje vivenciar de maneira consciente a riqueza cultural do Linharinho, contribuindo para a preservação e o fortalecimento desta comunidade tão especial.

A resistência cultural no Linharinho não é apenas uma herança do passado; ela se manifesta no cotidiano, na maneira como a comunidade se organiza, cultiva a terra, celebra suas festas e educa suas crianças. Cada prática, cada canto, cada receita tradicional carrega em si um pedaço da história de luta e de sabedoria ancestral.

Hoje, a preservação da cultura quilombola é uma ação consciente e estratégica. Diante dos avanços da urbanização, do turismo não sustentável e de políticas que muitas vezes não reconhecem os direitos dos quilombolas, fortalecer a memória e a identidade de Linharinho é um ato de afirmação e de sobrevivência.

Nesse sentido, iniciativas como a educação comunitária, a valorização da língua oral tradicional, a proteção das práticas agrícolas e religiosas, e a transmissão dos saberes populares são pilares essenciais para a continuidade da cultura do Linharinho. A comunidade entende que sua força está em manter viva a ligação com seus ancestrais, respeitando a terra e seus modos de viver.

Para os visitantes, compreender essa história é fundamental. Respeitar as tradições, ouvir as histórias, participar das celebrações com sensibilidade e apoiar as práticas sustentáveis são formas de contribuir positivamente para a preservação cultural. Ao valorizar o Quilombo de Linharinho, promove-se também um modelo de intercâmbio mais justo, consciente e transformador para todos os envolvidos.



DICAS DE ACESSO

Para que a visita à Comunidade Quilombola do Linharinho seja ainda mais enriquecedora, é importante planejar alguns detalhes práticos com antecedência. Algumas informações são primordiais que sua experiência seja tranquila e respeitosa.

TRANSPORTE

O Linharinho está localizado no município de Conceição da Barra, no norte do Espírito Santo. O acesso pode ser feito por:

- **Carro:** A partir da sede de Conceição da Barra, o trajeto até o Linharinho pode ser realizado em cerca de 30 a 40 minutos. Algumas estradas são de terra, por isso, é recomendável o uso de veículos com boa resistência, especialmente em épocas de chuva.
- **Ônibus ou Transporte Alternativo:** Existem opções de transporte coletivo e vans que saem da sede municipal para comunidades rurais próximas. Informar-se com antecedência sobre horários e pontos de saída é essencial.
- **Agência de Turismo Local:** Algumas agências e guias locais oferecem visitas organizadas, o que pode facilitar o deslocamento e proporcionar uma experiência ainda mais educativa.



MELHOR ÉPOCA PARA VISITAR

- **Meses de clima seco (abril a setembro):** São os mais indicados para visitas, pois as estradas estão em melhores condições e a programação cultural é mais ativa em algumas datas comemorativas.
- **Meses de festividades religiosas:** Como a Festa de São Benedito e celebrações de final de ano, são momentos ricos para quem deseja vivenciar as tradições locais de forma intensa. Consulte o calendário da comunidade antes da viagem!



ITINERÁRIO SUGERIDO

- **Chegada e acolhimento:** Ao chegar, procure se apresentar de forma respeitosa a algum morador ou liderança comunitária. Muitas vezes, a própria comunidade organiza recepções para visitantes interessados em conhecer sua história.
- **Roda de Conversa e História Oral:** Participar de rodas de conversa é uma excelente forma de ouvir relatos históricos contados pelos próprios moradores.



- **Oficinas de Artesanato e Culinária:** Sempre que possível, envolva-se em atividades práticas que a comunidade possa oferecer — além de aprender, você ajuda a fortalecer a economia local.
- **Passeios Ambientais:** Conhecer áreas de mata preservada e plantações tradicionais faz parte da experiência no Linharinho. Lembre-se de sempre seguir as orientações locais sobre preservação ambiental.

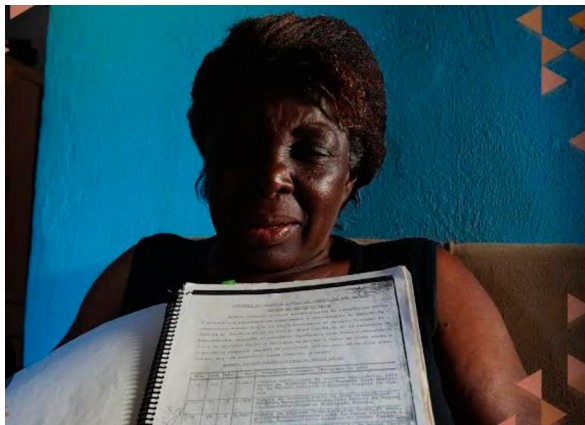
PONTOS DE INTERESSE

- **Centro Comunitário:** Espaço de encontros, celebrações e atividades culturais.
- **Igrejas e Capelas:** Representam a forte religiosidade da comunidade e são lugares de grande valor histórico e simbólico.
- **Áreas de Produção Agrícola:** Hortas, roças e pomares tradicionais mostram a relação ancestral da comunidade com a terra.





- **Espaços de Memória:** Lugares onde são preservados objetos antigos, fotos e documentos da história local.



SE LIGA NO RESUMO!!

Categoria	Informações
Transporte	Carro (preferência por veículos resistentes), ônibus local ou agências de turismo.
Melhor Época	Abril a setembro (clima seco) e durante festas religiosas (ex.: Festa de São Benedito).
Itinerário Sugerido	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação e acolhimento- Rodas de conversa- Oficinas de artesanato e culinária- Passeios ambientais
Pontos de Interesse	<ul style="list-style-type: none">- Centro Comunitário- Igrejas e Capelas- Áreas agrícolas tradicionais- Espaços de Memória



INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação respeitosa e consciente com os moradores da Comunidade Quilombola do Linharinho é um dos pilares para um intercâmbio cultural positivo e enriquecedor. Para que sua visita seja significativa e contribua para o fortalecimento da comunidade, é importante adotar algumas práticas e atitudes que promovam o respeito mútuo e o envolvimento ativo com as tradições locais.

RECOMENDAÇÕES DE COMPORTAMENTO

- **Respeito às Lideranças Locais:** Ao chegar, procure cumprimentar as lideranças comunitárias ou moradores mais antigos. Isso demonstra respeito pela hierarquia social e pela organização local.
- **Esteja aberto ao aprendizado:** Ouvir com atenção, sem julgamentos, demonstra respeito e interesse verdadeiro pela cultura local.
- **Participe ativamente das atividades:** Sempre que possível, envolva-se nas rodas de conversa, oficinas e eventos propostos pela comunidade.
- **Peça permissão para fotografar:** Algumas cerimônias e momentos são íntimos e sagrados. Respeitar a vontade dos moradores é essencial.
- **Valorize as práticas religiosas e culturais:** Observe e siga as orientações locais durante festas, rezas e celebrações.



ATIVIDADES PARA ENVOLVIMENTO

- **Oficinas de Artesanato:** O Linharinho é conhecido por seu rico artesanato, que inclui trabalhos em palha, madeira, cerâmica e tecidos. Participar de oficinas de artesanato é uma forma de aprender técnicas tradicionais enquanto apoia a economia local. Você pode se envolver na produção de itens como cestos, chapéus e utensílios de uso diário.

- **Oficinas de Culinária:** A culinária do Linharinho é marcada por pratos típicos que utilizam ingredientes locais e receitas transmitidas de geração em geração. Ao participar de oficinas de culinária, você aprenderá a preparar pratos como o muqueca de peixe, tapioca e outros alimentos tradicionais, além de compartilhar experiências gastronômicas com os moradores.

- **Rodas de Conversa:** Participar das rodas de conversa é uma excelente maneira de conhecer a história oral da comunidade e entender mais sobre as lutas e conquistas do Quilombo de Linharinho. Estas rodas também são momentos de aprendizado e troca de saberes entre gerações.





- **Atividades com Crianças:** Muitas vezes, a comunidade realiza atividades educativas para crianças, como brincadeiras tradicionais, contação de histórias e danças típicas. Se possível, envolva-se nessas atividades, tanto para aprender quanto para apoiar o fortalecimento cultural das novas gerações.
- **Trabalho Voluntário:** Se a visita permitir, oferecer-se para ajudar em algum projeto comunitário, como construção de espaços coletivos ou atividades de educação ambiental, é uma maneira valiosa de contribuir com a sustentabilidade da comunidade.

Ao interagir com a Comunidade Quilombola do Linharinho, lembre-se de que cada atitude conta para o fortalecimento da relação entre visitantes e moradores. O mais importante é sempre agir com empatia, sensibilidade cultural e disposição para aprender com os habitantes locais, respeitando seus valores, modos de vida e saberes. Ao fazer isso, você contribui para uma troca mútua de aprendizado e cria memórias significativas para ambos os lados.



RESPEITO E SUSTENTABILIDADE

Visitar a Comunidade Quilombola do Linharinho é uma oportunidade de aprender e também de praticar atitudes conscientes. O respeito às normas locais e o cuidado com o meio ambiente são essenciais para garantir que a cultura e o território quilombola continuem vivos para as próximas gerações.

RESPEITO ÀS NORMAS LOCAIS

Siga as orientações da comunidade: Antes de realizar qualquer atividade, informe-se com os moradores sobre costumes, regras e tradições locais.

- **Valorize o espaço sagrado:** Igrejas, capelas, terreiros e outros espaços de fé devem ser respeitados, inclusive em relação a silêncio e vestimenta apropriada.
- **Evite atitudes invasivas:** Fotografias, gravações ou entrevistas devem ser feitas apenas com autorização prévia dos moradores e lideranças.
- **Apoie a economia local:** Prefira consumir produtos e serviços oferecidos pelos próprios moradores, fortalecendo a autonomia econômica da comunidade.





CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE

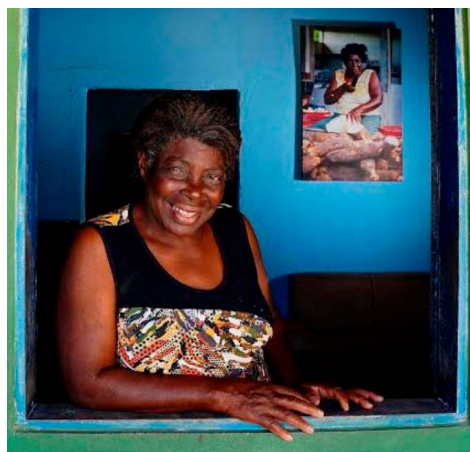
Caro visitante, algo que não precisaria ser mencionado, mas nunca é demais em reforçar, não descarte lixo no ambiente, leve sempre seu lixo de volta ou descarte-o corretamente nos pontos indicados. Isso ajuda a preservar a natureza local.

Evite retirar plantas, frutos ou elementos naturais das trilhas e áreas comunitárias e economize recursos, use água e energia de forma consciente, principalmente em hospedagens comunitárias, onde os recursos podem ser limitados.

Não esqueça de utilizar transportes sustentáveis, sempre que possível, opte por deslocamentos coletivos ou a pé dentro da comunidade. Vale lembrar que, compartilhar saberes e aprendizados, após sua visita, incentiva outras pessoas a conhecerem o Linharinho, de forma consciente e respeitosa.

Aliás, como visitante, valorize a cultura viva, participe de oficinas, rodas de conversa e eventos locais, isso ajuda a manter vivas as tradições.

Nesta senda, apoie iniciativas de preservação e tenha postura de aprendiz, isso porque, ao adotar uma atitude humilde e disposta a aprender, você fortalece o intercâmbio de saberes e respeita o protagonismo da comunidade.





PALAVRAS E EXPRESSÕES DO LINHARINHO

As palavras usadas pelos quilombolas são, em sua maioria, baseadas em uma língua rica em influências africanas, especialmente nas regiões de quilombos que preservaram tradições culturais e linguísticas de suas raízes africanas. Além disso, também há influência de termos indígenas e de outros contextos históricos que marcaram a formação das comunidades quilombolas no Brasil.

Aqui estão algumas palavras e expressões que podem ser comumente usadas nas comunidades quilombolas, mas é importante ressaltar que o vocabulário pode variar entre diferentes quilombos, dependendo da região e das tradições locais.

CANDOMBLÉ E RELIGIÃO

- **Axé:** Força ou energia positiva. Palavra que tem grande significado nas religiões afro-brasileiras, como o Candomblé.
- **Orixá:** Divindade cultuada nas religiões afro-brasileiras, cada orixá representa forças da natureza.
- **Ebó:** Ritual ou oferenda feita aos orixás, com o objetivo de pedir proteção ou saúde.



- **Xangô:** Orixá associado à justiça, trovão e fogo.
- **Oxum:** Orixá das águas doces, do amor e da fertilidade.

RELATOS DO COTIDIANO

- **Mãe-preta:** Uma forma de respeito às mulheres mais velhas da comunidade.
- **Pajé:** Líder espiritual ou curandeiro de uma comunidade indígena ou quilombola.
- **Tata:** Forma de tratamento para um homem mais velho, respeitado, geralmente ligado à liderança espiritual ou comunitária.

ESTRUTURA SOCIAL

- **Kilombo/Kilombo:** Refere-se a um lugar onde os escravizados fugidos se refugiavam, formando comunidades autossustentáveis e de resistência.
- **Quilombo:** A comunidade formada por pessoas negras que fugiam da escravidão, mas também é o nome das comunidades afro-brasileiras de hoje.
- **Zumbi:** Nome de um dos maiores líderes quilombolas, Zumbi dos Palmares, que resistiu contra a escravidão.

ALIMENTOS E CULTURA

- **Feijão-de-corda:** Tipo de feijão muito comum na culinária quilombola e nordestina.



- **Dendê:** Óleo de palma utilizado em diversas receitas da culinária afro-brasileira, como o caruru.
- **Acarajé:** Bolinho frito de feijão-fradinho, que tem origem africana e é comido principalmente na Bahia e em comunidades afro-brasileiras.
- **Quibebe:** Prato à base de abóbora, muito comum nas comunidades afrodescendentes.

SAUDAÇÕES E EXPRESSÕES

- **Oiá:** Saudação usada em algumas comunidades quilombolas, especialmente nas que mantêm raízes no Candomblé.
- **Epa:** Expressão de saudação ou para chamar a atenção de alguém.
- **Axé, meu rei/minha rainha:** Forma de saudação e cumprimento, com a palavra Axé carregando o significado de força espiritual ou positiva.

VOCABULÁRIO DE TRABALHO E RESISTÊNCIA

- **Mestre:** Pessoa com experiência, que ensina aos mais jovens. Pode ser em contextos relacionados ao trabalho, à arte ou à cultura.
- **Cumbuca:** Recipiente usado para armazenar alimentos, também comum em alguns rituais.
- **Caruaru:** Nome de uma cidade, mas também é usado como referência a mercados e feiras, com forte ligação cultural com as comunidades rurais e quilombolas.



RITMOS E DANÇAS

- **Samba de Roda:** Tipo de samba originário de comunidades de quilombos, principalmente na Bahia e no Recôncavo Baiano.
- **Maculelê:** Dança e luta tradicional, que tem raízes nas culturas afro-brasileiras, muito praticada nos quilombos.

OUTROS TERMOS

- **Jongo:** Dança e música tradicional afro-brasileira de origem bantu, praticada em quilombos de várias regiões.
- **Caxixi:** Pequeno instrumento musical usado nas rodas de samba ou outras manifestações culturais.

Esses termos refletem a cultura afro-brasileira preservada nas comunidades quilombolas e podem variar entre os diferentes grupos, dependendo de suas histórias, influências regionais e tradições locais. Os quilombolas mantêm uma rica tradição oral, e as palavras que utilizam frequentemente refletem a história de resistência, de conexão com a terra, com a espiritualidade e com as suas raízes africanas:

- **Quilombo:** Refere-se a comunidades formadas por descendentes de africanos escravizados que se refugiaram em áreas remotas. Cultura: Refere-se às tradições, costumes e modos de vida da comunidade.
- **Roda de conversa:** Um espaço para diálogo e troca de experiências.
- **Festa:** Celebrações que podem incluir danças, músicas e comidas típicas.



- **Culinária:** Os pratos e receitas tradicionais da comunidade, muitas vezes feitos com ingredientes locais.
- **Saberes:** Conhecimentos e habilidades passados de geração para geração.
- **Respeito:** Fundamental para interações, reconhecendo a história e a cultura da comunidade.
- **Tradição:** Práticas e costumes que são mantidos ao longo do tempo.
- **Artesanato:** Produtos feitos à mão que refletem a cultura local.
- **Natureza:** A relação da comunidade com o meio ambiente e a importância da preservação.
- **Itororó:** cachoeira tini bajarê aaru mato matear quilombo sapal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Constituição Brasileira de 1988 garante aos quilombolas o direito de herdar as terras ocupadas por seus antepassados e de que a sua cultura seja reconhecida como patrimônio cultural da nação.

Recentemente, em 2012, o Conselho Federal de Educação aprovou um programa nacional para educação quilombola em escolas das comunidades. Apesar do que está escrito na Constituição e da luta dos quilombolas por seus direitos, ainda falta muito para que eles sejam reconhecidos. De três mil comunidades quilombolas existentes, menos de 200 tiveram seus títulos de terra assegurados.

Dessa forma, este guia foi pensado para oferecer a você não apenas informações práticas, mas também caminhos para uma conexão verdadeira com a Comunidade Quilombola do Linharinho. Mais do que visitar um lugar, trata-se de vivenciar uma cultura viva, que resiste, se fortalece e se renova a cada geração.





Ao seguir as orientações aqui reunidas — respeitando as tradições, interagindo com sensibilidade e contribuindo para a sustentabilidade local — você se torna parte ativa na preservação da memória e da identidade de um povo que carrega séculos de história, luta e sabedoria.

Cada gesto de respeito, cada palavra de escutada atenta e cada atitude consciente ajudam a construir uma relação de troca e aprendizado mútuo, baseada na valorização da diversidade e na promoção de um futuro mais justo para todos.

Espero que sua visita ao Linharinho seja marcada pela descoberta, pelo encantamento e, sobretudo, pelo respeito. Que este encontro com a cultura quilombola inspire novas formas de ver o mundo — mais solidárias, sensíveis e comprometidas com a preservação das histórias que formam a nossa identidade como povo brasileiro.



REFERÊNCIAS

RAGUIAR, Maciel de. **Os últimos zumbis: a saga dos negros do Vale do Cricaré durante a escravidão**. 2. ed. Porto Seguro: Brasil-Cultura, 2001.

_____, Roberto A. R. **Direito, poder e opressão**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Alfa-Omega, 1990.

ALDÉ, Lorenzo. **A cor da disputa agrária**. Revista de História. 14 jun. 2008. Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/a-nova-cordadisputa-agraria>>. Acesso em: 08 set. 2011.

ALMADA, Vilma Paraíso Ferreira de. **Escravidão e transição: O Espírito Santo, 1850-1888**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. **Estudos sobre estrutura agrária e cafeicultura no Espírito Santo**. Vitória: SPDC/Ufes, 1993.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Os quilombos e as novas etnias**. In: O'DWYER, Eliane Cantarino (Org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p. 43- 81.

AZEVEDO, D. S. (2013). **A memória da resistência quilombola: O trabalho, a religião e a educação na construção da identidade e da luta por direitos**. Editora XYZ.



BRASIL, Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do. **Quilombolas de Linharinho, Espírito Santo**. Brasília/DF, 2007.

GOMES, A. R. (2012). **Religiões afro-brasileiras e a construção da identidade quilombola**. Editora ABC.



AS AUTORAS

ADRIANA RODRIGUES DE SOUZA SCHUENG

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação. Professora de Filosofia e História, formada pelo Centro Universitário Faveni (2021) e bacharel em Direito, formada pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC -2006). Há 9 anos trabalhando no Sistema Educacional do Ensino Fundamental e Médio nos municípios de Nova Venécia e Vila Pavão do Estado do Espírito Santo.



KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

Professora do Instituto Federal do Espírito Santo. Lota-da no Campus Centro Serrano. Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Membro efetiva do Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES. Professora Convi-dada do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Edu-cação da Faculdade Vale do Cricaré. Líder de Grupo do CNPQ Educação& Cultura e Natureza: Movimento Decolonial.





ISBN: 978xxxxx27-9

DIÁLOGO
EDITORIAL

